

■ Economia

Causa do desmatamento

Entender as forças determinantes do desmatamento que ocorre em áreas de colonização ao longo da rodovia Transamazônica é a essência do artigo “Ciclo de vida da família e desmatamento na Amazônia: combinando informações de sensoriamento remoto com dados primários”, de Marcellus Marques Caldas (Universidade Harvard),



EDUARDO CESAR

Robert Walker e David Skole (ambos da Universidade Estadual de Michigan), Ricardo Shiota (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e Stephen Perz (Universidade da Flórida). O estudo examina as relações entre as características sociodemográficas das famílias de pequenos produtores na Amazônia e o ciclo de vida no processo de tomada de decisão de desmatar. O estudo de análise foi conduzido combinando informações de sensoriamento remoto e de sistema de informações geográficas com dados primários de 153 pequenos produtores estabelecidos ao longo da rodovia Transamazônica. Os resultados levaram à conclusão de que as características sociodemográficas das famílias, bem como fatores institucionais e de mercado, influenciam a tomada de decisão de uso da terra. Isso sugere que os efeitos observados são explicados pela mudança para pastagens, no momento em que há transição de sistemas agrícolas de subsistência para sistemas mais orientados para o mercado. Além disso, a demanda de consumo da família exerce notável efeito, indicando que este tipo de abordagem, isto é, modelos que consideram a agricultura familiar, é importante em análises de processos de desmatamento em áreas de colonização. Segundo o estudo, o desmatamento tem várias causas, entre elas as políticas governamentais para a região, abrangendo a construção de estradas, a extração madeireira, a mineração, a criação de fazendas agropecuárias e a migração de pequenos produtores.

REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA – VOL. 57 – Nº 4 –
RIO DE JANEIRO – OUT./DEZ. 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402003000400002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Sociologia

A cor da literatura

O artigo “A trajetória do negro na literatura brasileira”, de Domicio Proença Filho, da Universidade Federal Fluminense, tem o objetivo de traçar o percurso do negro no discurso literário nacional sob dois posicionamentos: a condição negra como objeto, numa visão distanciada, e o negro como sujeito, numa atitude compromissada. São destacados textos literários “sobre” o negro, de um lado, e a literatura “do” negro, de outro. O estudo identifica, ao longo do processo literário brasileiro, estereótipos da visão preconceituosa, explícita ou velada. O autor destaca o negro como sujeito do seu discurso e de sua ação em defesa da identidade cultural. Nessa direção, seleciona autores e textos representativos produzidos a partir dos anos 1970, momento de efervescência dos movimentos de auto-afirmação da etnia. “A presença do negro na literatura brasileira não escapa ao tratamento marginalizador que, desde as instâncias fundadoras, marca a etnia no processo de construção da nossa sociedade”, diz o pesquisador no artigo. Entretanto, segundo ele, tal imagem está se diluindo diante dos posicionamentos daqueles que seguem se empenhando na luta pela afirmação cultural e pela legítima e devida integração do negro à sociedade brasileira, para além dos estereótipos e das distorções. “É importantíssima a ocupação pelos negros e seus descendentes de espaços literários e de outros espaços igualmente culturais até então timidamente freqüentados.”

ESTUDOS AVANÇADOS – VOL. 18 – Nº 50 – SÃO PAULO –
2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Psicologia

Para abrir horizontes

O estudo “A psicologia no novo contexto mundial”, de Carla Faria Leitão e Ana Maria Nicolaci-da-Costa, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), analisa algumas reflexões recentes desenvolvidas nas ciências sociais e na filosofia que compõem as teorias pós-modernas, as da modernização reflexiva e as da revolução da tecnologia da informação. O artigo segue o princípio de que as recentes e radicais alterações do cenário mundial vêm gerando impactos

profundos na produção científica contemporânea. “Recentemente, em boa parte dos trabalhos sobre sociologia e filosofia, antigas referências teóricas foram abandonadas e novos conhecimentos foram construídos para compreender o mundo globalizado e seus laços de coesão social”, afirmam elas no artigo. A autora observaram, contudo, que o mesmo parece ainda não ocorrer no campo psicológico. “Grande parte dos trabalhos da psicologia continua a utilizar exclusivamente teorias tradicionais para interpretar os impactos psicológicos gerados pelo novo contexto social.” Por meio da análise de três correntes teóricas da atualidade, o objetivo do estudo é munir os psicólogos de conhecimentos advindos de outros campos disciplinares que sirvam como ponto de partida para a análise das mudanças subjetivas introduzidas pelo novo cenário mundial. “Torna-se fundamental que os psicólogos conheçam com maior profundidade as transformações sociais em curso para que sejam capazes de rever suas antigas certezas a respeito do homem e a aventurar novos olhares sobre os novos fenômenos humanos”.

ESTUDOS DE PSICOLOGIA (NATAL) – VOL. 8 – Nº 3 – NATAL – SET./DEZ. 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Agricultura

Fonte de riqueza

A cadeia agroindustrial do tomate posiciona-se entre as mais importantes no contexto do agronegócio. Segundo o artigo “Desempenho da cadeia agroindustrial brasileira



EDUARDO CESAR

do tomate na década de 90”, de Paulo César de Melo, pesquisador da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo, em Piracicaba, e Nirlene Vilela, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Hortaliças), o mercado de derivados de tomate para processamento industrial fechou a década de 1990 com um faturamento de US\$ 500 milhões. Por conta disso, a idéia do estudo foi analisar o desempenho da cadeia agroindustrial do tomate naquela década. “Esta cadeia apresenta elevada importância socioeconômica no contexto do agronegócio, principalmente por sua elevada capacidade de geração de emprego e renda em todos os setores da economia”, afirmam os pesquisadores. O artigo mostra que, no ano 2000, comparado a 1990, apesar da redução de 45% na área plantada, a produtividade aumentou mais de 93%. “Diversos fatores contribuíram para elevação da produtividade, entre eles a concentração da produção em áreas de Cerrado favorecidas pelo solo e clima, além da adoção de tecnologias avançadas substituindo cultivares de polinização aberta por híbridos

de alto potencial produtivo”, segundo o artigo. Foram introduzidos ainda novos métodos de manejo na cultura, incluindo técnicas mais eficientes de irrigação associadas a novas fórmulas para nutrição de plantas. Outro fator favorável foi a melhor integração entre os setores agrícola e industrial. As importações reduziram-se significativamente em 1999, cedendo maior espaço para a produção interna. As indústrias inovaram-se com o lançamento de embalagens mais práticas e novos produtos menos concentrados e de maior valor agregado.

HORTICULTURA BRASILEIRA – VOL. 22 – Nº 1 – BRASÍLIA – JAN./MAR. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-05362004000100033&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Agropecuária

Similaridade genética

O artigo “Similaridade genética entre raças bovinas brasileiras”, das pesquisadoras Priscila Rangel e Márcio Ferreira, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), e Maria Zucchi, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), procurou estimar a similaridade genética entre animais das raças bovinas crioulo lageano e junqueira. O objetivo foi conhecer a diversidade das raças nacionais com o intuito de contribuir para a definição de estratégias de conservação e uso do patrimônio genético no melhoramento de bovinos no Brasil. A comparação, que teve como referência animais de diferentes raças comerciais das espécies *bos taurus* e *bos indicus*, foi realizada por meio da análise de polimorfismo de DNA, com base em marcadores Rapd. “Acredita-se que as raças junqueira e crioulo lageano possam apresentar uma alta similaridade genética, oriunda de um processo de domesticação e formação racial comum, por possuírem semelhanças fenotípicas específicas, tais como formato da cabeça, tamanho dos chifres e porte”, dizem os pesquisadores. Porém o estudo revelou que ao contrário do que era previsto os animais das raças crioulo lageano e junqueira não apresentaram similaridade elevada entre si quando comparados com animais de outras raças comerciais. Os dados mostraram que as duas raças sofreram contribuições genéticas distintas no processo de formação racial. “A divergência genética apresentada indica que elas foram submetidas a um processo de formação independente. Isto sugere que animais dessas raças sejam conservados em rebanhos independentes e utilizados como fontes distintas de alelos de interesse em programas de melhoramento genético”, aponta o artigo.

PESQUISA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA – VOL. 39 – Nº 1 – BRASÍLIA – JAN. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-204X2004000100015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt